

Diários da pandemia: saúde mental dos alunos da Educação Especial da Pedagogia

Joyce Duarte de Carvalhoⁱ 

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Victória Mercya Sousa Guerreiroⁱⁱ 

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Tania Vicente Vianaⁱⁱⁱ 

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

1

Resumo

Em dezembro de 2019, a China comunicou a existência de uma pneumonia atípica em Wuhan. A doença apresentava uma capacidade de contágio muito veloz. O nome Covid-19 foi atribuído para designar essa nova enfermidade, que logo ocasionou uma pandemia. Simultaneamente, foi gerado um quadro de sofrimento psíquico coletivo. Esta pesquisa objetivou, em geral, investigar a saúde mental dos estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará (UFC) em 2020. Especificamente, visou: identificar o estado psicológico do discente nesse período; averiguar o impacto da pandemia no desempenho acadêmico e verificar o risco de evasão. Assim, foi realizada uma investigação de natureza qualitativa, um estudo de caso, com uma amostra de 5 estudantes do público-alvo da Educação Especial. Os resultados indicaram: um comprometimento da saúde mental - caracterizado sobretudo por ansiedade; agravamento de transtornos psicológicos preexistentes e prejuízo da capacidade produtiva. Esse quadro dificultou a qualidade da aprendizagem nesse período.

Palavras-chave: Pandemia da Covid-19. Saúde Mental e Educação. Alunos do Público-alvo da Educação Especial. Ensino Superior.

Pandemic diaries: mental health of Special Education students attending Pedagogy

Abstract

In December 2019, China reported the existence of an atypical pneumonia in Wuhan. The disease had a highly contagious capacity. The name Covid-19 was given to this new disease, which soon caused a pandemic. Simultaneously, a collective psychic suffering came along. The main purpose of the current research is to accomplish an investigation about mental health of students attending to Pedagogy Course at Universidade Federal do Ceará (UFC) in 2020. Specifically, this study aimed: identifying the psychological state of those students at that time; verifying the impact of pandemic on academic achievement and their risk of evasion. Thus, a qualitative investigation was accomplished, as a study case. The sample was composed by 5 Special Education students. The results revealed an injury to mental health - mainly due to anxiety; a worsening of preexisting psychological disorders and a decrease of productive capacity. This situation made the quality of learning difficult then.

Keywords: Covid-19 Pandemic. Mental Health and Education. Special Education Students. Higher Education.

1 Introdução

2

Em 31 de dezembro de 2019, a China comunicou, à Organização Mundial de Saúde (OMS), a existência de uma pneumonia atípica na cidade industrial de Wuhan. A doença apresentava uma peculiaridade em sua capacidade de propagação ou contágio, que se mostrou extremamente veloz. Como consequência imediata, os hospitais logo ficaram sobrecarregados. O sistema de saúde, sem conseguir atender a demanda de um número tão elevado de pacientes ao mesmo tempo, entrava, portanto, em colapso, ou seja, não havia mais leitos disponíveis. Diante da impossibilidade de receber novos enfermos, por causa do esgotamento da capacidade de assistência hospitalar, os pacientes internados eram liberados em um fluxo lento – fosse por alta, fosse por óbito. Nesse cenário lúgubre, o grave risco de morte por desassistência não poderia ser descartado (BIRMAN, 2021; MANDETTA, 2020; WHO, 2021).

O novo vírus, denominado Sars-Cov-2, foi reconhecido pela China, em 9 de janeiro de 2020, como pertencente à família coronavírus, causadora de infecções respiratórias. Importa referir que, por motivos sobretudo diplomáticos, convém evitar a associação do local de origem na nomenclatura conferida a um patógeno. E a denominação Covid-19 foi assim atribuída para designar uma doença do coronavírus originada em 2019. Importa ressaltar que a palavra Covid representa a sigla da expressão em inglês “COrona Virus Disease”, cuja tradução corresponde à “doença do coronavírus”.

Em pouco tempo, estávamos adotando medidas como o distanciamento físico e a higienização das mãos, já recomendadas pelo médico sanitarista Carlos Chagas (1878-1934) no combate à Gripe Espanhola (1918-1920) em território nacional. Utilizamos antigas medidas sanitárias, de cerca de um século atrás, para uma nova e desconhecida doença. Nada nos preparou para uma pandemia afinal (REINACH, 2021; WHO, 2021).

O Ceará foi um dos primeiros estados da federação a confirmar casos de pessoas infectadas pelo novo coronavírus e se tornou um dos epicentros da Covid-19 no Brasil. Dentre as explicações aventadas para esse fenômeno, foi apontado o grande número de pessoas provenientes de outros estados do país, e mesmo de outros países, devido à presença de um aeroporto internacional na cidade de Fortaleza, capital do estado. Foi feita menção, igualmente, ao retorno de cearenses presentes em uma festa de casamento na cidade de Itacaré, na Bahia, localidade em que já havia pessoas contaminadas com o Sars-Cov-2 (FORTALEZA, 2021).

No Brasil, a primeira notificação oficial de um paciente com essa enfermidade foi realizada no dia 26 de fevereiro de 2020 e a primeira morte, no mês seguinte, no dia 17 de março. Um pouco antes dessa data, no dia 11 de março, a OMS havia reconhecido oficialmente a existência de uma pandemia. A última pandemia respiratória que impactou o mundo foi a Gripe Espanhola (1918-1920). Algumas similaridades são, inclusive, apontadas em relação às duas pandemias em nosso país: uma conduta negacionista por parte das autoridades; os abalos ocasionados aos sistemas de saúde e de economia; a indicação do uso de medicação para malária – quinino para a Gripe Espanhola e cloroquina para a Covid-19 – ambas sem efeito terapêutico cientificamente comprovado para as doenças mencionadas (DACOLMO, 2021; WHO, 2021).

No dia 19 de junho de 2021, ultrapassamos a marca de meio milhão de mortos pela Covid-19, número anunciado por um consórcio de veículos de imprensa – estabelecido no Brasil pelas empresas O Globo, Extra, Folha de São Paulo e o Estado de São Paulo – a partir de dados obtidos junto às secretarias e a hospitais da rede pública de saúde. Considerando as subnotificações e os obstáculos interpostos pelo governo federal para uma comunicação transparente com a sociedade em relação a dados oficiais, pondera-se que o número real de mortes foi muito maior nesse período, o que alimentava ainda mais nossas angústias.

A pandemia colocou em risco não somente a saúde física, como também prejudicou a saúde mental da coletividade, gerando um quadro de medo, ansiedade e agravamento de transtornos psicológicos preexistentes em larga escala. Em 2020, tivemos que lidar cotidianamente com: a ansiedade de um futuro incerto em relação

à pandemia; o medo de adoecer e de morrer ou de que um ente querido viesse a adoecer e falecer; o medo de contaminar ou de ser contaminado; a dúvida de contar ou não com a devida assistência hospitalar em caso de necessidade – fosse para a Covid-19, fosse para outras enfermidades (BIRMAN, 2021; ESTRADA; GALLEGOS, 2022; GAUDENZI, 2021; MANDETTA, 2020).

4 Conforme a reflexão de Birman (2021, p. 139), “[...] a experiência psíquica do sujeito na pandemia é caracterizada primordialmente pelo trauma”. O catedrático acrescenta que essa vivência traumática foi mais acentuada no Brasil, cuja má gestão da crise sanitária pelo governo federal agravou esse sofrimento. A Covid-19 mostrou ser capaz de “adoecer” toda a sociedade, mostrando-se um fenômeno plural, a ser compreendido em suas dimensões políticas, sociais, econômicas, ecológicas, culturais, éticas, científicas, dentre outras.

No que se refere ao aluno de graduação, convém assinalar o risco de evasão e o abandono de um projeto de vida, o que o torna suscetível a um prejuízo tanto individual, com as nocivas consequências psicológicas ocasionadas por essa frustração, como também a um prejuízo social, gerado pela falta de qualificação profissional de nível superior, favorável ao subemprego ou desemprego. Essas preocupações adquirem maior relevo junto ao alunado público-alvo da Educação Especial, composto por Pessoas com Deficiência (PcD), com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) e com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), que têm sido historicamente vítimas de preconceito no que concerne à sua competência e suscetíveis à evasão em instituições escolares e universitárias. Cumpre mencionar que essas condições desfavoráveis são sobretudo de origem social, próprias de uma sociedade preconceituosa, capacitista e excludente, na qual o público-alvo da Educação Especial sofre várias formas de discriminação (DIAS; VIANA, 2021; ESTRADA; GALLEGOS, 2022; GUERREIRO; CARVALHO; VIANA, 2021; OMOTE, 1994).

Diante do exposto, elegemos, como objeto do nosso estudo, o padecimento psíquico ou sofrimento mental. De modo geral, este trabalho objetivou investigar a saúde mental dos estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará (UFC) em 2020. Especificamente, visou: i) identificar o estado psicológico do

discente nesse período; ii) averiguar o impacto da pandemia no desempenho acadêmico e iii) verificar o seu risco de evasão. Desta pesquisa mais ampla, um recorte somente com os alunos do público-alvo da Educação Especial foi feito para esse trabalho.

2 Metodologia

5

Essas circunstâncias estabeleceram os alicerces para a realização de uma pesquisa de natureza qualitativa, no período de agosto a outubro de 2020, nos moldes de um estudo de caso. Foram utilizados, como instrumentos de coleta de dados: diários (relatos autobiográficos) enviados pela plataforma *Google Classroom* e questionários mistos on-line respondidos pela ferramenta *Google Forms*. Os resultados obtidos foram submetidos à análise de conteúdo.

Para compor a amostra, foram selecionados, de modo intencional, 5 discentes do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará (UFC) pertencentes ao público-alvo da Educação Especial. As 2 alunas com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) serão denominadas, nesse trabalho, de A1 TEA e A2 TEA. O aluno com Deficiência Visual (cegueira total) será indicado como A3 DV. O aluno com Deficiência Auditiva (DA) será referido como A4DA e a aluna com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), como A5 AH/SD.

No que concerne à faixa etária, houve uma nítida concentração no intervalo de 19 a 21 anos de idade, em que se situaram 4 dos 5 estudantes universitários (A1 TEA; A2 TEA; A4 DA; A5 AH/SD). Apenas um dos sujeitos (A3 DV) ocupou o intervalo de 21 a 30 anos. Os dados foram cedidos para a pesquisa através de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Uma vez caracterizada a amostra, apresentaremos a discussão dos resultados na próxima seção.

3 Resultados e discussão

Os dados obtidos revelaram um quadro de sofrimento mental dos alunos do Curso de Pedagogia da UFC pertencentes ao público-alvo da Educação Especial,

em 2020, condição estreitamente relacionada à pandemia da Covid-19. Foram identificadas as seguintes categorias no depoimento desses educandos: i) ansiedade; ii) agravamento de transtornos psicológicos preexistentes e iii) prejuízo da capacidade produtiva.

O padecimento psíquico foi caracterizado notadamente por aumento dos níveis de ansiedade, suscitado pela ocorrência inesperada de uma pandemia, como também pelas condutas adotadas na época para evitar a propagação do contágio da Covid-19, como o isolamento e o ensino remoto. Todos os 5 sujeitos componentes da amostra se referiram ao estado ansioso em que se encontravam. Com efeito:

[...] percebi minha ansiedade social (A1 TEA).

Uma coisa que percebi, no meio de tudo isso, foi o aumento da ansiedade. A mesma ansiedade que tantos colegas meus têm sentido, em níveis diferentes, mas tão comum (A2 TEA).

Mas em um determinado momento, a ficha caiu: estamos em quarentena sem poder sair de casa. E foi aí que as crises [de ansiedade] começaram. Comecei a ter receio exagerado do futuro: E agora? Como ficará minha vida? Minha faculdade? Será que vou conseguir me formar? E os meus sonhos? Tudo que eu conquistei até aqui foi por água abaixo? (A3 DV).

[...] porém vem a ansiedade [...] Mas estou sempre lutando. Desde pequeno, eu quis ser professor, uma pessoa comunicativa que está lá na frente para interagir com todos. A Pedagogia é uma ponte de aproximação (A4 DA).

[...] voltei a ter crises de ansiedade e crises existenciais (A5 AH/SD).

Em que pesem suas semelhanças com o medo, existe uma diferenciação básica entre medo e ansiedade. O medo configura um mal-estar físico e mental que apresenta um objeto definido. Por exemplo, de ser contaminado e de adoecer, o que foi frequente no ano de 2020. A ansiedade, por sua vez, consiste num mal-estar físico e mental sem objeto, ou seja, numa apreensão diante do desconhecido. Esse estado generalizado de ansiedade se justificou, portanto, pela ocorrência inusitada da pandemia, para a qual não estávamos preparados. Antes da Covid-19, a última

pandemia respiratória que abalou o mundo havia sido a Gripe Espanhola, ocorrida de 1918 a 1920 (BIRMAN, 2021; DACOLMO, 2021; GAUDENZI, 2021).

O agravamento de transtornos psicológicos preexistentes (como depressão e síndrome do pânico) foi o segundo estado mental mais relatado. Essa condição foi mencionada por 4 dos 5 discentes. Nessa perspectiva:

[...] percebi minha síndrome do pânico (A1 TEA).

Para mim é difícil dizer, já que minha saúde mental já estava muito abalada desde antes da pandemia. Tive uma grande piora no início, mas creio que teria acontecido de qualquer forma [...] Parecia tudo desesperador e então vinham as crises de ansiedade (A2 TEA).

Antes da pandemia do novo coronavírus, eu já sofria com transtorno de ansiedade. Era acompanhado por um psicólogo e já tomava remédio controlado, passado pelo neurologista. [...] com o ensino remoto, as crises de ansiedade e pânico estão vindo com mais frequência e mais fortes (A3 DV).

Eu tenho um histórico de depressão e ansiedade. Sempre fui muito solitária e sempre gostei de ficar em casa. No entanto, ser impossibilitada de ver meus familiares, de ir ao cinema e de ir à praia ou à livraria (dois lugares que servem de refúgio para mim e me ajudam a ficar em paz), são motivos que, de certa forma, me desestabilizaram. Passar meses dentro de casa, onde pode ser um local estressante e, em meio a uma pandemia, não ter para onde ir, não ter uma rota de fuga, desencadeou o que antes já era ruim (A5 AH/SD).

Gaudenzi (2021, p. 2) assinala que: “É de biografia, e não de natureza, que se trata o conflito psíquico”. Um dos efeitos subjetivos da pandemia foi, dessa maneira, o agravamento de transtornos psicológicos preexistentes, principalmente nas formas de ansiedade e depressão. Aumentos dessas referidas condições psicológicas foram identificados, em nosso país, e devidamente relacionados tanto à crise sanitária como à má gestão da pandemia pelo governo federal, o que resultou numa mortandade maior que a prevista pelo curso natural da doença. Em destaque, sobressaem mulheres, jovens e idosos, como uma parte expressiva do grupo dos mais atingidos por essa experiência traumática (BIRMAN, 2021; DACOLMO, 2021; GAUDENZI, 2021; MANDETTA, 2000).

Foi igualmente constatado um prejuízo da capacidade produtiva por 3 dos 5 estudantes, tais como cansaço mental, dificuldades de concentração e dificuldades com o prazo de entrega das atividades acadêmicas. Nesse sentido:

Não conseguia falar, mesmo que tivesse o que dizer [nas aulas remotas]. Não conseguia aguentar duas horas sentada no computador [...] Meu coração ainda fica muito acelerado quando a aula demora muito ou quando não consigo me concentrar. Às vezes, saio da aula sem nem conseguir falar, muito sobrecarregada. Tem dias que choro muito só de cansaço mental (A2 TEA).

Meu mundo desabou, e eu estou lutando para reconstruir [...] Não estou conseguindo entregar as atividades no prazo e isso tem me deixado muito angustiado. Os professores estão sendo bem compreensivos. Disseram que eu não me preocupasse, que eu fizesse aquilo que eu pudesse fazer e assim estou fazendo (A3 DV).

Já faz duas semanas que estou com desgaste mental. Meu corpo está bem, porém a cabeça me desanima, não me deixa focar por muito tempo. Momento de leitura, parece que estou carregando alguém em cima de mim, só penso em sair logo. Minha cabeça está pesada. Eu tentei dormir cedo ou dormir um pouco mais, porém continuo desgastado [...] Há semanas que quero fazer tudo e fico triste por não ter feito tudo [...] e acabo me frustrando por não dar conta (A4 DA).

Em face desse quadro de sofrimento mental coletivo, o estudante apresentou como consequência, de modo específico, um comprometimento das funções cognitivas de atenção concentrada e, de modo geral, um prejuízo da sua qualidade de aprendizagem. É imperioso refletir e agir sobre os indicativos de diminuição do desempenho acadêmico e do risco de evasão dos estudantes em todos os níveis de ensino, em especial os alunos que compõem o público-alvo da Educação Especial, que apresentam necessidades educacionais específicas para consolidar sua aprendizagem. As condições psicológicas identificadas nesse estudo sinalizam para esse prejuízo no desempenho acadêmico, bem como para o risco de evasão desses educandos (DIAS; VIANA, 2021; GUERREIRO; CARVALHO; VIANA, 2021).

4 Considerações finais

Os resultados evidenciaram um comprometimento da saúde mental dos alunos do Curso de Pedagogia da UFC pertencentes ao público-alvo da Educação Especial em 2020, diretamente associado à pandemia da Covid-19, bem como às estratégias adotadas para o enfrentamento da crise, ações exigidas pelo estado de urgência instaurado, quais sejam: o isolamento e o ensino remoto. Esse sofrimento foi documentado na forma de diários, redigidos no calor e estupor desses inesperados e apreensivos acontecimentos.

Para os sujeitos da pesquisa realizada, o ano pandêmico de 2020 passou a figurar não somente como uma crise sanitária, mas sobretudo como um evento biográfico, um momento distinto e traumático na história de suas vidas. Do ponto de vista psicológico, foi um período marcado por aumento expressivo dos níveis de ansiedade, agravamento de transtornos psicológicos preexistentes - principalmente os de ansiedade e depressão - e prejuízo da capacidade produtiva.

Esse estado mental acarretou prejuízo na qualidade da aprendizagem e do rendimento acadêmico nesse período. Por conseguinte, sensações de cansaço mental, de dificuldades de concentração nas aulas e nas leituras, assim como inconvenientes com o prazo de entrega das atividades acadêmicas se mostraram comuns entre os estudantes universitários consultados. Em sua maioria, os professores demonstraram sensibilidade às condições características dessa época, que constituiu uma grave crise sanitária, social e humanitária.

Diante do exposto, depreende-se que situações propícias ao risco de abandono da universidade foram estabelecidas para todos os alunos, com destaque para o público-alvo da Educação-Especial. Esperamos que o presente estudo motive a realização de outras pesquisas para investigar os reais índices de evasão desse período. Em caso de confirmação do abandono da universidade, é de nosso desejo que sejam delineadas políticas públicas, na esfera da Educação, para reestabelecer o vínculo institucional desses estudantes.

Referências

BIRMAN, J. **O trauma na pandemia do coronavírus**: suas dimensões políticas, sociais, econômicas, ecológicas, culturais, éticas e científicas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2021.

DACOLMO, M. **Um tempo para não esquecer**: a visão da ciência no enfrentamento da pandemia do coronavírus e o futuro da saúde. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021.

DIAS, C. A.; VIANA, T. V. Diários da pandemia da Covid-19: relato dos discentes de Pedagogia da UFC. In: 1º Congresso Nacional de Saúde Mental e Educação, 2021, Uberaba. **Anais do 1º Congresso Nacional de Saúde Mental e Educação**. Uberaba, CESaM, 2021. p. 94-94.

ESTRADA ARAOZ, E. G.; GALLEGOS RAMOS, N. A. Esgotamento emocional em estudantes universitários peruanos no contexto da pandemia COVID-19. **Educ. Form.**, [S. l.], v. 7, p. e6759, 2022. DOI: 10.25053/redufor.v7i1.6759. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/6759>. Acesso em: 5 set. 2022.

FORTALEZA. Câmara Municipal de Fortaleza. **Hospitais de Campanha do PV e HGF comemoram 2 pacientes recuperados de Covid-19**. Disponível em: <https://www.cmfor.ce.gov.br/>. Acesso em: 2 ago. 2021.

GAUDENZI, P. Cenários brasileiros da Saúde Mental em tempos de Covid-19: uma reflexão. **Interface**, Botucatu-SP, v. 25 (Supl.1), p. 1-15, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/Interface.200330>. Acesso em: 2 ago. 2021.

GUERREIRO, V. M. S.; CARVALHO, J. D.; VIANA, T. V. Sofrimento mental na pandemia: relatos de alunos do público-alvo da Educação Especial. In: 1º Congresso Nacional de Saúde Mental e Educação, 2021, Uberaba. **Anais do 1º Congresso Nacional de Saúde Mental e Educação**. Uberaba: CESaM, 2021. p. 92-93.

LOPES, J. M. R.; MEDEIROS FILHO, A. E. C. de. Experiências formativas através de diários de formação. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, v. 2, n. 2, p. 1-18, 2020. DOI: 10.47149/pemo.v2i2.3573. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3573>. Acesso em: 5/09/2022.

MANDETTA, L. H. **Um paciente chamado Brasil**: os bastidores da luta contra o coronavírus. Rio de Janeiro – RJ: Editora Objetiva, 2020.

OMOTE, Sadao. Deficiência e não-deficiência: recortes de um mesmo tecido. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Piracicaba, v. 1, n. 2, p. 65-73, 1994.

GAUDENZI, P. Cenários brasileiros da Saúde Mental em tempos de Covid-19: uma reflexão. **Interface**, Botucatu-SP, v. 25 (Supl.1), p. 1-15, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/Interface.200330>. Acesso em: 4 ago. 2022.

REINACH, F. **A chegada do novo coronavírus no Brasil**. Livro virtual. São Paulo: Companhia das Letras, 2020. Edição Kindle.

WHO. World Health Organization. **Novel Coronavirus (2019-nCoV)**: situation report-1. Disponível em: https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200121-sitrep-1-2019-ncov.pdf?sfvrsn=20a99c10_4. Acesso em: 2 ago. 2021.

ⁱ**Joyce Duarte de Carvalho**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9342-4707>

Universidade Federal do Ceará; Faculdade de Educação; Curso de Graduação em Pedagogia
Aluna do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista do Programa de Iniciação Acadêmica da UFC nos anos de 2020 e 2021.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0851914486500007>

E-mail: joyceufc@alu.ufc.br

ⁱⁱ**Victória Mercya Sousa Guerreiro**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3749-3916>

Universidade Federal do Ceará; Faculdade de Educação; Curso de Graduação em Pedagogia
Aluna do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista do Programa de Iniciação Acadêmica da UFC nos anos de 2021 e 2022.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1126981723873659>

E-mail: victoriamercya@alu.ufc.br

ⁱⁱⁱ**Tania Vicente Viana**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1749-6466>

Universidade Federal do Ceará; Faculdade de Educação; Programa de Pós-Graduação em Educação.

Graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Mestre e doutora em Educação pela mesma instituição. Professora da Faculdade de Educação (Faced) da UFC. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFC.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8414664745533930>

E-mail: coordenadorataniaviana@gmail.com

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

CARVALHO, Joyce Duarte de; GUERREIRO, Victória Mercya Sousa; VIANA, Tania Vicente. Diários da pandemia: Saúde Mental dos alunos da Educação Especial da Pedagogia. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 3, n. 1, 2022.